

EFEITO DA PLUVIOSIDADE SOBRE A DIAGNOSE NUTRICIONAL EM BANANEIRA FERTIRRIGADA NO SEMIÁRIDO CEARENSE

Fabício Martinazzo Regis de Albuquerque¹, José Aridiano Lima de Deus², Júlio César Lima Neves³

¹Graduação em Agronomia, ²Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas, ³Departamento de solos, Universidade Federal de Viçosa, 36.570-000 – Viçosa – MG, fabricio.albuquerque93@hotmail.com.br

A análise foliar e de outros órgãos da planta para fins de diagnose nutricional vêm ganhando ao longo dos anos cada vez mais espaço na agricultura brasileira. Sendo crescente uso desta ferramenta na análise do *status* nutricional da lavoura, possibilitando futuros ajustes nas adubações. Porém, diversos fatores podem influenciar na acurácia do diagnóstico nutricional, como: material genético, idade da planta, idade da folha, adubação foliar, aplicação de defensivos e etc. Dessa forma, o objetivo foi avaliar a influência das estações de chuva e seca, sobre a diagnose nutricional em bananeiras fertirrigadas no semiárido cearense. Foi utilizado um banco de dados contendo 51 talhões comerciais de bananeira pertencente a uma empresa localizada no município de Missão Velha, região sul do Estado do Ceará. Os talhões possuem área média de 3,26 ha com bananas da variedade prata, com dados de produtividade e análises química de folhas (N, P, K, Ca, Mg, S, Fe, Mn, Cu, Zn e B), referente ao primeiro (Estação chuvosa) e segundo (Estação seca) semestre dos anos de 2010, 2011 e 2012. A pluviosidade acumulada e média durante o período de estudo foram 2910 e 970 mm, e 699 e 233 mm para a estação chuvosa e seca, respectivamente. Inicialmente os talhões foram divididos em duas populações, alta produtividade ($\geq 35 \text{ t ha}^{-1}$) e baixa produtividade ($< 35 \text{ t ha}^{-1}$), sendo em seguida utilizados os métodos Índices Balanceados Kenworthy (IBKW) e Sistema Integrado de Diagnose e Recomendação (DRIS), que avaliaram o balanço e equilíbrio nutricional, respectivamente. Foram comparados o número de talhões dentro da faixa ótima denominada de suficiente (83,00 a 100,00 % para IBKW) e (-0,66 a 0,00 para DRIS) nas estações de chuva e seca. Os dados foram analisados pela aplicação do teste t de Student para dados pareados, a 5% de probabilidade. Houve diferença significativa no número de talhões dentro da faixa suficiente nas estações de chuva e seca. Foi observado aumento no número de talhões na faixa suficiente de 29 % no período seco em comparação ao período de chuvas para o equilíbrio (DRIS), sendo esse aumento observado para todos os nutrientes avaliados, exceto Ca, Fe e B. Os nutrientes mais influenciados pela variável climática pluviosidade foram Cu, S, Zn e K, enquanto Fe, Ca, Mg e P foram menos influenciados. Não houve diferença significativa para o balanço (IBKW), entretanto, avaliando os nutrientes individualmente observou-se tendência na redução do número de talhões no período seco em relação ao de chuva para P, Ca, Mg, S, Fe e B. Portanto, pode-se concluir que a variável climática pluviosidade influencia na diagnose foliar. Na estação seca, houve um aumento no número de talhões dentro da faixa ótima em comparação a estação chuvosa com base no equilíbrio nutricional.

Palavras-chave: *Musa* spp., diagnose foliar, balanço nutricional, equilíbrio nutricional.

Apoio financeiro: CNPQ e FAPEMIG